

Com base nos dados apresentados no mapa, qual é o panorama do turismo internacional africano em 2017 em relação aos demais continentes e às disparidades regionais? Descreva-o.

O mapa mostra que a África é o segundo continente com menor chegada de turistas internacionais no mundo, perdendo apenas para o Oriente Médio. Em relação a esse continente, no entanto, apesar do maior número de turistas, a África arrecada, com eles,

menos renda que o Oriente Médio.

No cenário de 2017, no entanto, a África foi o continente que teve o maior crescimento no número de turistas internacionais e obteve

também boa evolução na renda obtida. Em termos regionais, em 2017, a África Subsaariana atraiu mais turistas que a África

Setentrional, embora o maior crescimento, tanto em número de visitantes quanto de renda, tenha sido o da África Setentrional.

Principais economias do continente

Alguns países se destacam no cenário econômico africano, apesar de também apresentarem fortes contrastes internos, que podem ser reduzidos com investimentos em política, infraestrutura e educação. Vamos conhecer as características das três maiores economias da África em 2018: Nigéria, África do Sul e Egito.

Nigéria: economia rica, país pobre

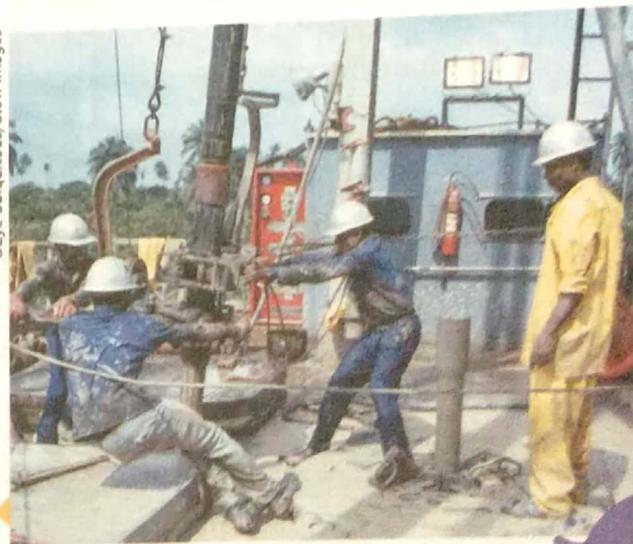
Em 2018, a Nigéria foi considerada a maior economia da África, com um PIB de 397 bilhões de dólares.

As atividades econômicas do país são diversificadas. Na agricultura, que responde por quase 21% do PIB nacional, destacam-se as grandes lavouras comerciais de exportação, as *plantations*: de cacau, seringueira e dendê nas áreas úmidas do sul; de amendoim nas áreas semiúmidas; e de algodão no Sahel. Essa atividade concentra a maior parte da mão de obra do país: cerca de 70%. A pecuária também tem destaque no norte do país. O milho, o sorgo, a mandioca e o inhame, obtidos em cultivos de subsistência, constituem a base alimentar da população, cuja densidade demográfica é elevada, com mais de 191 hab./km².

Além de solos favoráveis, a Nigéria tem grandes recursos minerais em seu subsolo, como ferro, estanho, ouro, diamantes, carvão, gás natural e, especialmente, petróleo. Esses recursos, aliados à farta hidreletricidade, favoreceram a industrialização do país, que responde por 22,5% do PIB nacional.

A Nigéria é grande produtora de petróleo e derivados, que correspondem a mais de 95% das exportações do país. A China, principal importadora desse produto, tem feito investimentos bilionários no país, principalmente no setor petrolífero, em parcerias com empresas nacionais.

Trabalhadores em plataforma de petróleo, Nigéria, 2014



No cenário industrial, destacam-se produtos têxteis, alimentícios, químicos, cimento e aço.

Quanto à população, o país apresenta um elevado crescimento demográfico, principalmente pelas altas taxas de fecundidade – em média, cerca de cinco filhos por mulher. Isso resulta em uma crescente população jovem, que, em condições favoráveis, pode ser utilizada no mercado de trabalho, impulsionando o desenvolvimento econômico.

Apesar das riquezas produzidas e exportadas, cerca de 60% da população nigeriana vive abaixo da linha de pobreza. Assim como acontece na maioria dos países africanos, a ambição pelo enriquecimento e os conflitos internos facilitam a corrupção, que beneficia uns poucos em detrimento da maioria. A exploração de ouro e diamantes, por exemplo, presta-se facilmente à clandestinidade e ao contrabando, favorecendo apenas poucos grupos nacionais articulados aos grupos estrangeiros que financiam a atividade.

África do Sul: potência econômica

A África do Sul, segunda maior economia da África em 2018, tem a economia mais diversificada do continente. O país apresenta expressivos depósitos minerais, com reservas de ouro, manganês, platina, cromo e diamante. Além do mais, tem como destaques as belas paisagens naturais, os parques nacionais, que são ricos em vida selvagem, e o setor energético e siderúrgico, que está em franca expansão.

O setor de mineração, principal fonte de recursos da África do Sul, é responsável pela maior produção de ouro e platina do mundo. Além disso, o país detém 75% do total de reservas de carvão da África e 3,4% das reservas mundiais dessa fonte de energia. As minas de carvão em atividade no território geram 70% da energia elétrica consumida no país. Todo o setor mineral responde por 11% do PIB sul-africano.



Mpumalanga, África do Sul, 2019. As usinas termelétricas, à base de queima de carvão, são as maiores geradoras de energia na África do Sul.

Outro setor importante da economia sul-africana é seu parque industrial, concentrado principalmente no entorno de três grandes cidades: Cidade do Cabo, Durban e Porto Elizabeth. As indústrias alimentícias, têxteis, siderúrgicas, químicas e mecânicas têm modernos equipamentos.



Olhar geográfico

No gráfico a seguir, observe os principais produtos exportados pela África do Sul. Depois, responda: De qual setor da economia a maior parte deles provém?

Entre os principais produtos, a maior parte vem de setores primários, mais especificamente da mineração.

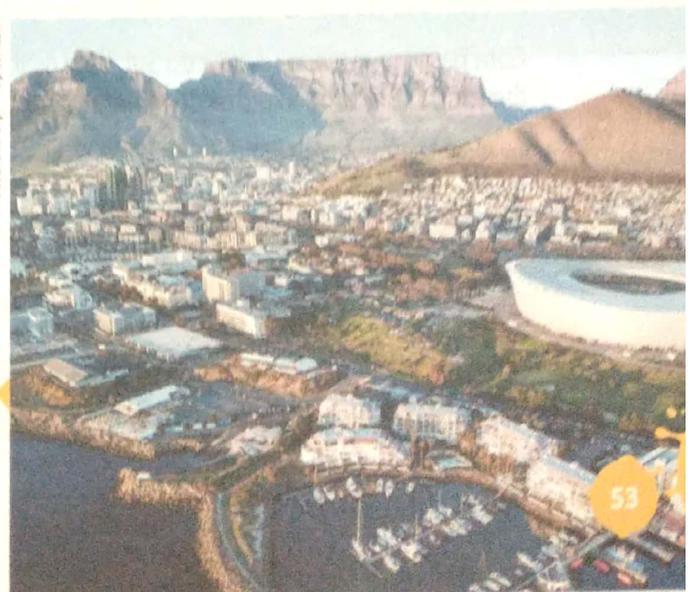


Fonte: ONU, 2018 *International Trade Statistics Yearbook* v. 1. Nova Iorque: ONU, 2019, p. 320. Disponível em: <<https://comtrade.un.org/pb/downloads/2018/Vol12018.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2019.

Do total das terras da África do Sul, 12% são aráveis, onde são produzidos milho, trigo, cana-de-açúcar, sorgo, etc. Os principais animais de criação são aves e carneiros. No entanto, o setor primário corresponde a apenas 2,8% do PIB, índice muito inferior ao apresentado pela maior parte dos países africanos. Além disso, esse setor emprega apenas 4,6% da força de trabalho, o que demonstra o caráter intensivo da atividade, com o uso de maquinário e técnicas mais modernas de cultivo.

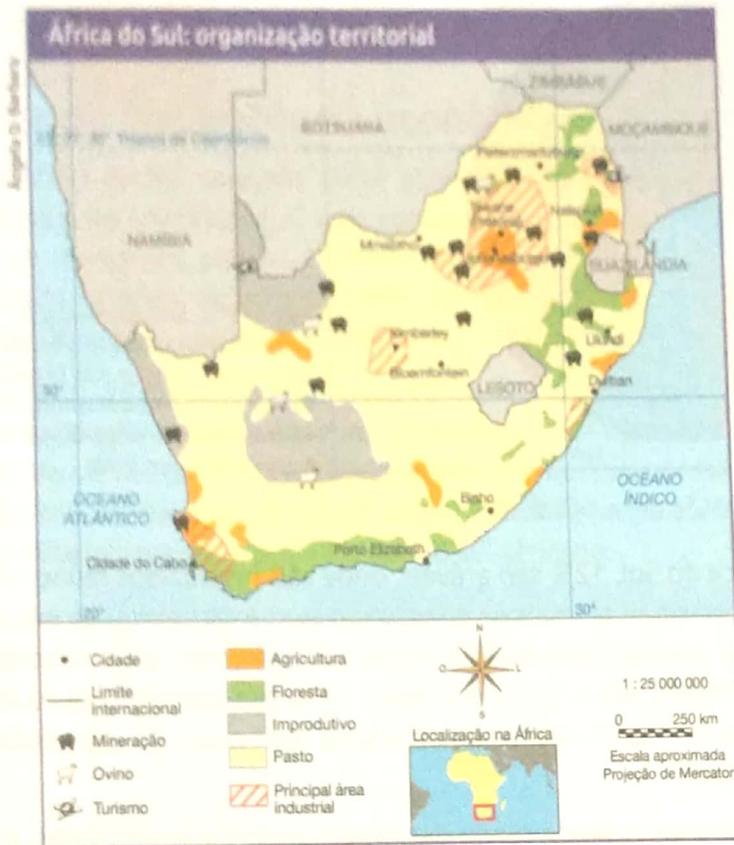
Com o objetivo de aumentar a geração de renda das propriedades agropecuárias, o governo incentiva o turismo rural e ecológico, promovendo as belezas naturais do país associadas ao uso comercial moderno da terra, o que tem aumentado o fluxo de turistas. Além das savanas, com sua fauna característica, e das belas praias, o país oferece aos visitantes atrações culturais, como o antigo Cabo da Boa Esperança, situado na Cidade do Cabo, o qual foi avistado em 1488 pelo navegador português Bartolomeu Dias. A passagem para as Índias, conhecida por sua importância histórica, transformou-se em um dos pontos turísticos mais atrativos do país.

Vista aérea da Cidade do Cabo, África do Sul, 2018



A África do Sul faz parte do BRICS, grupo de economias em desenvolvimento formado também por Brasil, Rússia, Índia e China. Mesmo não sendo a maior economia africana em termos de PIB, analistas justificam a presença do país no grupo por considerá-lo o principal país da África, onde os desafios internos são menores e as políticas externas são mais sólidas que as dos demais países do continente.

Apesar de a África do Sul apresentar a economia mais dinâmica e diversificada do continente, o desemprego, que representa quase 27% da força de trabalho, a pobreza e a desigualdade são desafios para os sul-africanos. As limitações estruturais e a baixa capacidade da mão de obra são alguns dos fatores que atrasam o desenvolvimento do país como um todo.



Fonte: ATLAS National Geographic. São Paulo: Abril Coleções, 2008. p. 91-92. Adaptação.



leituna cartográfica

Com base no mapa da África do Sul, liste os locais ou as regiões onde se concentram a produção industrial, as áreas de exploração mineral, a produção agrícola, a criação de ovinos e os polos turísticos.

Produção industrial: Cidade do Cabo, Kimberley, Johannesburgo, Pretória, Durban.

Exploração mineral: Pretória, Johannesburgo, Cidade do Cabo e Nelspruit.

Produção agrícola: Cidade do Cabo, Nelspruit, Johannesburgo e Pretória.

Ovinos: centro e norte do país. / Polos turísticos: norte e nordeste do país.

Egito: limitações naturais

O Egito é a terceira maior economia do continente africano, com um PIB de mais de 250 bilhões de dólares em 2018.

Como estudamos anteriormente, o Egito está sob atuação do clima desértico e semiárido; assim, grande parte do seu território é ocupada por paisagens desérticas. Essas condições naturais desafiam as possibilidades econômicas do país. Como resultado, a pressão sobre os recursos naturais é intensa, ainda mais considerando o tamanho de sua população, de quase 100 milhões de habitantes, grande parte dela concentrada às margens do Rio Nilo.

A agricultura tem um relevante papel na economia do país, embora o espaço de cultivo esteja limitado a menos de 4% do território. Essa quantidade de terra produtiva é pequena para a demanda crescente da população; por isso, a agricultura praticada é do tipo intensiva, com uso de maquinário, fertilizantes e mão de obra qualificada, o que contribui para um grande rendimento agrícola. A construção da Represa de Assuã foi essencial para a agricultura egípcia, pois possibilitou o controle das cheias do Rio Nilo e a irrigação das terras próximas a seu curso. A agricultura do país é voltada de forma predominante para a exportação, na qual se destaca mundialmente na produção de algodão, que chega a um terço da safra mundial.

© 2014 Pearson Education, Inc. All rights reserved.



Plantações irrigadas às margens do Rio Nilo em Mynia, Egito, 2016

A mineração no Egito também é importante, baseada principalmente na produção de petróleo, gás natural e fosfato. Este, formado por fósforo e oxigênio, é encontrado em rochas e sedimentos marinhos e muito utilizado na produção de fertilizantes, na correção do solo e como suplemento nutricional para animais.

A produção industrial tem forte ligação com os recursos explorados no país, com destaque para o refino de petróleo, produtos químicos e agroindustriais, além da indústria automotiva.